



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

29

Novembro - 1964

N.º 1705

Ano XXXIII - Sem. VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração

Redacção e Administração - RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920118 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS



Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. no TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Mais um Nobel de Literatura para a França

Jean Paul Sartre — O Premiado — A Academia Sueca e o Prémio Nobel Um Equívoco Filosófico — Je Refusel.

I
por Manuel Laranjeira

O mundo inteiro já tomou conhecimento da concessão do prémio Nobel de literatura deste ano ao filósofo e dramaturgo francês Jean Paul Sartre, o décimo primeiro escritor francês a ser laureado com o mais famoso e mais cobiçado prémio, numa linha de grandes valores que começou em Sully Prudhème (1901) e passou por Frederic Mistral (1904), Romain Rolland (1915), Anatole France (1921), Henri Bergson (1927), Martin du Gard (1937), André Gide (1947), François Mauriac (1952), Albert Camus (1957) e Saint John Perse (1960).

A Academia Sueca, que concede o prémio, é constituída de homens. Fátiva, portanto, sujeita às naturais limitações do ser humano. Quando julga, quando outorga um Nobel, não julga um nome. Consagra uma obra. A sua função é, em linguagem figurada, a de colocar um florão no alto de um monumento que já todos conhecem e admiram. Repetimos, consagra mas não transforma. Pode o burguês inconformar-se em alinhar ao lado do socialista. Pode este sentir-se pouco à vontade com as cincoenta e cinco mil coroas suecas. A função fundamental da Academia, porém, é universalizar definitivamente uma obra que já tenha curho mundial. É necessário que se acrescente que em hipótese alguma ela concorda ou discorda da exegese ou da filosofia dessa mesma obra. Seguer que a aceita ou que a indica como digna de ser absorvida ou seguida. Se assim fosse não seria possível vermos na mesma cátedra literária Selma Lagerlöf e Anatole France, François Mauriac e Jean Paul Sartre. Não há nenhuma semelhança, nem analogia, nem ponto de contacto entre a sublime contadora das sagas nórdicas, o furibundo socialista do princípio do século, o líder católico da intelectual França de sempre e o filósofo de absurdo e do existencialismo que acaba de chegar ao supremo aréopago das letras universais.

Cada concessão do Nobel acende pelo mundo inteiro labaredas de livre e entusiástica discussão. Formam-se partidos. Justificam-se candidaturas. Combatem-se escolas, posições políticas, ideias. Mas o que não deixa dúvidas é que, felizmente para a humanidade, sempre há vários candidatos, todos dignos e merecedores, por suas obras monumentais, do Nobel de literatura.

Que a Academia errou algumas vezes ou que precipitou o seu juízo consagrando indevidamente? Aceitamos. Pois por melhor boa vontade que tenhamos não é aceitável que se tenha dado o prémio a Pasternak, autor de um livro que foi muito editado mas que já mais será muito lido, quando autores como Tolstói, Tchekov ou Blok foram esquecidos. E mais inaceitável se torna a consagração de Boris Pasternak se olharmos mais de largo e repararmos que Ibsen, que a cada dia que passa avulta no mundo do teatro, não foi premiado. Nem Dostoiévski.

Cabe perguntar: só esse equívoco em sessenta e um anos? De modo nenhum. E nem sempre equívoco. Em 1926, no auge do seu poderio, Mussolini exigia à Academia de Estocolmo a concessão de um Nobel a autor

italiano. E a Academia, legatária de um património fabuloso, receosa das consequências de uma recusa, premiou uma folclorista sem nenhuma repercussão e da qual bem poucos terão ouvido falar e muito menos lido: Grazia Deledda.

O tempo também se tem encarregado de corrigir erros. E peneirando os valores nas suas malhas infalíveis foi mostrando omissões tremendas e hoje para nós inexplicáveis. Para além dos já citados nem Zola, nem Rilke, nem Proust, nem Unamuno, nem Pio Baroja, nem D'Annunzio, para citarmos seis nomes apenas que não sofrem contestação de qualquer espécie, foram consagrados com o prémio da Academia Sueca. Ao contrário foram elevados ao papado literário um parnasiano mergulhado no mais profundo esquecimento, amigo pessoal de Ramalho, o poeta francês Prudhème; um rico romancista, mais rico que romancista, que se promoveu com a sua fortuna e hoje ninguém lê chamado Galsworthy; um cronista de boulevard e apreciador de teatro rebolado como Benavente; um romancista histórico tipo Walter Scott como Sienkiewicz; um poeta ignorado como Quinzimodo.

Se, porém, a Academia Sueca tivesse conseguido julgar de inteira harmonia com a perenidade da obra e tivesse premiado todos quantos citamos e que deixaram de o ser, o que teria ocorrido? Injustiças tão grandes, omissões tão condenáveis quanto aquelas que se assinalam. Porque para premiar esses valores talvez a Academia tivesse esquecido ou deixado de lado Thomas Mann, Pirandello, Martin du Gar, Hesse, André Gide, Faulkner, Hemingway, Elliot ou Gabriela Mistral, indiscutivelmente dos maiores valores universais da literatura.

Jean Paul Sartre, autor de uma obra notável pela extensão e pela profundidade, traduzido, estudado, discutido, analisado, em todos os quadrantes da cultura universal, estava há muito, disso não se pode duvidar, sob a lente analítica dos académicos suecos. Era inevitável. Pensador, filósofo, dramaturgo, político, Sartre tinha, inevitavelmente, de ser um concorrente da primeira linha não só este ano como de há meia dúzia de anos para cá ou na outra meia dúzia que vai seguir-se. Como concorrentes certíssimos deverão ser e continuarão a ser um Moravia, um Pratolini, um Brecht, um Carpentier, um Kazantzaki, um Pablo Neruda, um Manuel Bandeira e um Carlos Drummond de Andrade.

Estaria portanto dentro da mais justa medida a concessão do prémio e seria ponto pacífico o mérito do premiado se a recusa deste não viesse agitar águas aparentemente tão tranquilas.

Porquê Sartre recusou um prémio que por si só concede a qualquer mortal a glória e a tranquilidade económica? Por orgulho? Por independência? Por originalidade? Por coerência? Por equívoco?

Vamos procurar, ainda que ligeiramente, responder a todos esses quesitos que aí pomos a nós mesmos.

(Conclui no próximo n.º)

Actividade Legislativa e de fomento

Por Decreto-Lei dimanado da Presidência do Conselho, publicado no «Diário do Governo», distribuído no dia 8, foi criado no Ministério da Educação Nacional mais um lugar de Subsecretário de Estado, ficando de futuro a orgânica do Ministério enriquecida com dois cargos: o de Subsecretário de Estado da Administração Escolar e o de Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Mantém-se, portanto, o cargo de Subsecretário de Estado da Educação Nacional, criado pelo Decreto-Lei n.º 30692 de 27 de Agosto de 1940, mas com mudança de denominação, que passa a ser a de Subsecretário de Estado da Administração Escolar, permanecendo como seu titular o Prof. Dr. Alberto Carlos de Brito. Devido ao número cada vez maior e à complexidade crescente dos assuntos de que tem de se ocupar o Ministério da Educação Nacional e, ainda, em particular, à crescente importância que se vão assumindo os problemas da formação da juventude e das actividades gimnodesportivas, que, aliás, desempenham relevante papel naquela formação, é criado o cargo de Subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, de que foi nomeado primeiro subsecretário de Estado o Eng.º Doutor Fernando Octávio Pinto Serrão.

O Ministro da Educação Nacional estabelecerá a discriminação dos assuntos em que cada um dos respectivos subsecretários intervirá, em colaboração com ele ou por delegação sua, dentro da ideia geral de que o subsecretário da Administração Escolar se ocupará dos de carácter administrativo e pedagógico e o da Juventude e Desportos dos relativos à formação da juventude e actividades gimnodesportivas.

Cada um dos subsecretários de Estado — dispõe finalmente o diploma — substitui o outro nas suas faltas ou impedimentos.

—No «Diário do Governo» do dia 9 do corrente foi publicado o Decreto da Presidência da República, relativo às formalidades de exoneração e de nomeação decorrentes das alterações registadas no Ministério da Economia, pelas quais deixa o cargo de Secretário de Estado da Indústria, que desempenhava cumulativamente com o de Ministro da Economia, o Prof. Dr. Teixeira Pinto, sendo escolhido para o exercício das funções de Secretário de Estado da Indústria o Dr. José Luís Esteves da Fonseca, que desde 2 de Dezembro de 1962 até 8 de Novembro de 1964 ocupou o cargo de Subsecretário de Estado, agora extinto.

Fica, assim, o Ministro da Economia habilitado a desenvolver em plena igualdade de circunstâncias o seu munus governamental, como coordenador de sectores cada dia mais exigindo uma acção de equilíbrio e de interpretação ponderada com vista ao êxito integral de uma salutar política económica.

Ainda a visita do Ministro do Interior

S. Ex.ª visitou várias obras em curso e as duas corporações de bombeiros locais

(continuação do n.º anterior)

Nunca mais esquecerei o que recebi de Espinho disse o sr. Ministro do Interior

Respondendo ao sr. Presidente da Câmara, o sr. dr. Santos Júnior fez, entre outras as seguintes afirmações: «Vim na convicção do abraço amigo das autoridades locais, como acto, natural da vida corrente. No entanto, fui surpreendido ao chegar a Espinho por uma coisa com que não contava hoje: — vi-me envolvido numa manifestação que, sendo-me grata ao coração não me parece merecida. Devo, portanto, começar por agradecer tão alegre, fidalga e simpática recepção ao membro do Governo que hoje visita Espinho».

Aludiu depois ao significado do momento que se estava a viver, momento de união de bons portugueses, animados de fé, lranados no mesmo ideal.

«Vejo que todos os que têm amor ao concelho, estão unidos para o valorizar, na política de engrandecimento do País. A Pátria é formada por pequenas pátrias, que são as terras onde nascemos. Por isso, quando me dizem, «não sou político, não faço política», pergunto sempre: — e a política da sua terra?».

Aludiu depois aos contactos que tem mantido com o povo que trabalha, escola onde colheu os frutos da experiência que lhe permite afirmar ser imprescindível para fazer boa política, a mais estreita união de todos

os portugueses, tanto mais necessária quanto no momento que atravessamos se trava uma luta de vida ou de morte entre o que somos e queremos continuar a ser, e uma Europa que se demitiu dos seus deveres».

Referindo-se à guerra que nos tem sido imposta, o sr. dr. Santos Júnior disse que «os que lutam pela Pátria não podem ser traídos por coisas que não tem valor em relação ao esforço com que os nossos militares lutam por Portugal uno, livre e independente».

Agradeço não só a recepção mas também o exemplo de unidade que é um alento e um estímulo para quem tem a responsabilidade de Governo no país.

E, a terminar o seu brilhante improviso afirmou:

«Vou daqui mais alentado para lutar e nunca mais esquecerei o que recebi de Espinho e, em retribuição, sempre que Espinho tiver uma petição justa, como aquelas que aqui foram expostas pelo sr. presidente da Câmara, terão no ministro do Interior um aliado para lutar por eles».

Encerrada a sessão após o discurso do sr. Ministro, S. Ex.ª, acompanhado pelos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e demais entidades oficiais, foram visitar o edifício prestes a concluir, da Lota de Peixe, no bairro da Mata, e dali seguiram para o bairro do Marinha de Silvalde, onde está a construir-se um outro bairro para pescadores pobres, com o total de 42 habitações — distribuídas por seis blocos distintos, o qual se destina

continua na 3.ª pdg.

O inestético barracão DA PEQUENA VELOCIDADE

será finalmente, removido para local mais próprio?

No meio da desolação geral em que vive a população de Espinho ao ver aproximar-se a electrificação da via férrea na faixa de terreno que ocupa através do coração da nossa terra, sem que esse terreno disponha das condições recomendáveis, que eram necessárias ao desenvolvimento turístico, à comodidade e à segurança do público, aprás-nos registar uma notícia que por certo vem atenuar um pouco o desgosto dos Espinhenses, ao verem o magno problema da via férrea protelado — sabe-se lá até quando?...

Essa notícia é a seguinte: Vindo a Espinho, observar os trabalhos em curso, o Ex.º Director-Geral da C. P., ao deparar com o mostrogo inestético que é o barracão da P. Velocidade, erguido ali à face da nossa principal artéria de turismo e, reconhecendo o que ele representa de afrontoso para a gente desta terra, deu instruções para que o mesmo seja removido para o lado Sul de Espinho.

A confirmar-se a informação que nos deram, em cuja veracidade acreditamos, temos que agradecer ao Senhor Engenheiro Espergueira Mendes essa apreciável providência que esperamos ver dentro em breve tempo executada.

Estamos agora convencidos de que muitas das anomalias dos serviços de obras da C. P. seriam eliminadas se delas o

Senhor Director-Geral tivesse conhecimento «in loco».

Reconhecendo, nós a electrificação das linhas no seu leito actual, como facto prestes a consumir-se com desgosto da quase totalidade da gente de Espinho, impõe-se-nos agora pugnar por aquilo que se nos afigura possível em face das actuais circunstâncias.

Nessa conformidade, e interpretando o sentir de toda a população desta Vila, dirigimos ao Ex.º Director-Geral dos Caminhos de Ferro Portugueses um apelo no sentido de ordenar a construção de duas ou três passagens subterrâneas sendo duas para peões e veículos, e uma unicamente para peões. Esta, seria a que ligasse as duas partes da Rua 19 (centro da Vila) e as outras, ambas para peões e veículos, uma asseguraria a passagem sem perigo pela 7; e, do lado Sul, a ligação seria feita pela Rua 23, ou talvez melhor, pela Rua 25, evitando as arreliações esperas pelas passagens dos comboios e assegurando um trânsito mais cómodo e racional às numerosas pessoas que diariamente necessitam de atravessar as perigosas passagens de nível.

Parece-nos que, em face do muito que necessitamos dependente da C. P., não é pedir muito. Espinho bem o merece pelo que tem sofrido e pela importante receita que lhe proporciona

Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho

Devido a nem sempre poder comparecer aos concertos desta reputada Banda de Música por os mesmos coincidirem muitas vezes com os concertos habituais da Banda da Infanteria 6, da qual faz parte, o que criava problemas e aborrecimentos à Direcção da Banda de Espinho, deixou a regência desta, o sr. José Gonçalves.

Em sua substituição a Direcção da Banda dos Bombeiros V. de Espinho acaba de contratar o

distinto maestro, sr. João da Costa Baltazar, antigo chefe da Banda da Polícia do Porto e que há anos vinha regendo, com apuro e saber a Banda de Vale de Cambra.

Com esta aquisição estão de parabéns a Banda local e a nossa terra. Assinalando o acontecimento, a respectiva Direcção resolveu empossar solenemente o maestro Baltazar, solenidade para a qual vão ser convidadas as entidades oficiais e a Imprensa.

Façamos um exame de consciência

Alguns apontamentos por J. Fonseca V

Se é certo que o problema do Caminho de Ferro e o do Plano de Urbanização não foram ainda focados em todos os seus aspectos e merecerão muito em breve mais alguns apontamentos, pretendemos hoje focar um novo aspecto de grande interesse para Espinho, O TURISMO.

O que se tem feito em Espinho neste campo é muito pouco, quase nada mesmo e, todavia, Espinho é uma estância de turismo e veraneio de boa classificação. Não podemos continuar na expectativa de que mercê das excelentes condições naturais de que dispõe a nossa vila e a nossa praia, continuem a merecer uma boa citação no turismo nacional e internacional, se mais alguma coisa não for feita e com muita urgência.

O turismo domina presentemente todos os sectores da administração nos diversos países. Ele é uma das actividades mais rentáveis da época presente e se-lo-á, cada vez mais, no futuro.

As verbas de divisas que o turismo acorrta atingem somas impressionantes.

Na vizinha Espanha operou-se há anos a esta parte uma verdadeira revolução neste sector e, do quase nada, atingiu-se já uma craveira notável.

Em Portugal muito se tem feito igualmente em diversas regiões, mormente nos arredores de Lisboa e no Algarve, onde o turismo está a atingir um desenvolvimento extraordinário.

Se continuamos em Espinho a caminhar no mesmo ritmo dos últimos anos, tudo nos leva a crer que dentro de pouco, a nossa terra não contará, já mais, como estância de turismo.

Temos de ir de encontro aos problemas e temos de os resolver com pleno êxito; caso contrário corremos o sério risco de perdermos uma posição que já disrurtamos, de certo prestígio neste sector, por sermos ultrapassados por terras, há bem pouco tempo ainda, desconhecidas que estão a atingir um desenvolvimento notável.

Um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento turístico é, como se sabe, o hoteleiro.

Espinho que em velhos tempos foi servido por hotéis de boa categoria, para a época, ao contrário do que seria de esperar, em vez de acompanhar o desenvolvimento turístico dos nossos dias, atrazou-se assustadoramente e chegou quase a zero.

A iniciativa particular não se tem arriscado, com o justo receio dos seus investimentos não serem rentáveis e convenhamos que em Espinho o que se tem feito, nos últimos tempos, tem partido quase sempre da iniciativa particular, porque a colaboração oficial tem fracassado totalmente.

Não se compreende que se tenha concedido a exploração da Zona de Jogo (Casino) por um novo período sem que das condições da concessão existisse a formal obrigatoriedade da construção de um Hotel de categoria.

O velho «Palácio Hotel» encerrou e não houve o arrojo particular ou oficial para resolver o problema da sua abertura como se impunha.

Todas as diligências que estão se fizeram tiraram e aquele edifício, cujas linhas arquitectónicas não vem ao caso discutir, lá continua devoluto a desafiar a ruína que acabará por vencê-lo e tornar cada vez mais difícil ou, pelo menos, mais onerosa a sua utilização. Será em breve mais um imóvel no género do da velha e grande pensão Demétrio que de imóvel útil passou a um estorvo ao progresso e ao desenvolvimento de Espinho. Esses edifícios semi-abandonados serão considerados em breve reliquias de um passado bem mais eloquente e activo que as perspectivas que se vislumbram para o

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 29, o sr. eng.º José Barbosa Lourenço, filho do sr. João Lourenço;

Amanhã, dia 30, a sra. D. Fé Freitas Martins, esposa do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na República do Congo; os srs. António Rodrigues Gomes e Jacinto Domingues Dias; e o menino Cirilo Manuel Lobo Godinho, filho do sr. Justino Coelho da Silva Godinho;

—em 1 de Dezembro, a sra. D. Laurinda Alves da Costa, nora do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; os srs. Mário Miranda Valente e Manuel Alves da Rocha Júnior, de Esmeriz; e os meninos António Herculano, filho do sr. Joaquim Ferreira Dias, e Oscar, filho do sr. Miguel Augusto Alves Castólio, de Silvalde;

—em 2, a sra. D. Palmira dos Anjos Moreira Loureiro, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, de Anta; as meninas Maria de Fátima de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa, e Maria de Lurdes Alves Pereira, filha do sr. Fernando Domingues Pereira Passos; os srs. José Beça Meneses Castel-Branco e José Augusto Cardoso; e o menino Adriano F. de Almeida, neto do sr. Augusto Fernandes Tato;

—em 3, as sras. D. Maria Clara Bastos Oliveira, filha do sr. Francisco Carvalho de Oliveira, e D. Francisca Haro Mendes, esposa do sr. António de Oliveira Mendes, ausente em França; os srs. Pedro Luis de Resende, ausente no Porto, e Joaquim Domingos Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela; e o menino Raúl Sampaio Lopes Pereira, filho do finado sr. Joaquim Lopes Pereira, do Porto;

—em 4, as sras. D. Maria Emília Ribeiro do Espírito Santo, esposa do sr. António do Espírito Santo, ausente em Esmeriz, e D. Lídia F. de Macedo Mota Ferrão Tavares, esposa do sr. José Ferrão Tavares; os srs. Francisco Martins e Alberto Pinto de Sá, de Silvalde;

—em 5, a sra. D. Fernanda Elvira Guedes Pessoa, esposa do sr. eng.º Fernando Pessoa, ausente na Parede; os srs. Mário Dias Coelho, de Paços de Brandão, e Joaquim de Oliveira Tavares, de Grilj; e o menino José Carlos, filho do sr. Virgílio Lopes.

progresso de Espinho. Não duvidemos de que a continuarmos a tratar os nossos problemas com a apatia e a negligência que se está a verificar, muito em breve chegaremos à triste realidade de em vez de termos correctores de hotéis a indicarem aos turistas onde poderão obter alojamentos condignos, termos guias ou cicerones turísticos para mostrarem aos turistas que aqui passarem, as ruínas de hotéis e pensões, contando-lhes a história de tais imóveis, como se de velhos castelos ou monumentos nacionais se tratasse para que esses turistas de passagem por Espinho, já que aqui não têm onde ficar, possam registar que já em tempos foi uma verdadeira estância de turismo.

Esta é a realidade. Se nos disserem que foram feitas muitas diligências para remediar o problema mas que não resultaram, se nos disserem que o assunto está a ser considerado há anos e que foram feitas inclusive maquetes ou projectos mas que dificuldades de diversa ordem não permitiram ainda a sua concretização, condenámo-nos a nós mesmos porque, então, teremos de voltar aos nossos primeiros apontamentos em que condenávamos a falta de iniciativa oficial a falta de bairrismo, a falta de interesse dos espinhenses pelos seus próprios problemas e, sobretudo, aqueles que por força das suas funções teriam de diligenciar afoitamente para a solução rápida e conveniente deste e doutros problemas que nos condenam perante os nossos antepassados e nos condenarão muito mais perante os vindouros, a quem não teremos para entregar mais que ruínas e saudosas recordações do que foi uma verdadeira estância de turismo onde os estrangeiros se habituaram a vir, pelo menos os espanhóis, muito antes de procurarem outros centros turísticos de Portugal, tal o prestígio e tal o somatório de condições que Espinho oferecia já com boas instalações hoteleiras.

(Continua) J. FONSECA

Manuel Leredo

fala para «Defesa de Espinho»

(Retardado por falta de espaço)

Manuel Leredo, poeta, declamador e artista de teatro, que actua com destacados méritos, na Rádio e Televisão Portuguesa, é sem dúvida uma figura de destaque no meio artístico nacional. Especialmente o teatro televisado, val-lhe ficando a dever muitos e relevantes serviços, quer interpretando papeis de responsabilidade, quer traduzindo e adaptando peças de teatro com reconhecida dificuldade de versão. O público que já dele tomou devida nota, dispensa-nos por certo a apresentação da praxe, visto que, é através dele que vamos dar à publicação alguns sucintos esclarecimentos. Para isso concorreu a circunstância de termos convidado com ele largos dias, na magnífica estância de Curia e que deu a sua anuência em responder sobre certos aspectos que se relacionam com os programas das actividades da Televisão Portuguesa. Manuel Leredo, cativante pela sua comprovada modestia, uma vez exposto o nosso desejo, disse-nos prontamente: comece. E foi no acolher Parque, num recanto de eleição, debaixo dum tufo de verdura que fazia de céu protector contra um sol escaldante, embora de reflexos maravilhosos, que se desenvolveram as perguntas e respostas que seguem:

Um mundo de coisas andavam ainda no ar em ondas de perguntas mas, Manuel Leredo, amável e lhano, sorriu-se compreensivelmente, como a dizer-nos: não sou transmissor nenhum... E foi ele que nos antecedeu, dirigindo-nos um adorável muito obrigado.

P. É, Inegavelmente, a Televisão, uma maravilha do século e que custou milhões para poder estar ao serviço do mundo. Pondo de lado os homens de ciência, à procura do mais perfeito, haverá alguém que, menos compreensivelmente, possa fazer crítica, sem que se torne de certa maneira injusto?

R. Creio que sim. O crítico precisa de ser um Homem culto e muito preparado, e na maior parte das vezes não o é.

Então fala ao acaso e dando a sua opinião, formal, que quase sempre está errada. Actualmente e salvo algumas felizes excepções, o crítico é qualquer um e de qualquer idade, tenha ou não competência para o ser. O crítico é um mestre, tem por obrigação ensinar, orientar e apontar erros, para serem corrigidos, ou aplaudindo para que se saiba que se está no bom caminho. Então nós o crítico diz bem ou mal, consoante a simpatia que tem pelo criticado... E diz mal desabridamente sem dó nem piedade, ou diz excessivamente bem, o que também é prejudicial, sobretudo se os elogios são imerecidos.

P. Será muito elevado o custo dum programa de variedades, especialmente quando actua uma orquestra dirigida por Tavares Belo ou por Belo Marques?

R. Confesso que não sei. Mas creio que não serão económicos, uma vez que comportam um grande número de executantes.

P. Os programas musicais de alto nível, executados por orquestras nacionais, quer de Câmara quer Sinfónicas, quando não são subsidiados, trazem encargos de vulto?

R. Certamente. Um artista de grande nível é bem pago (se o não é, devia ser) ora isso multiplicado por grande número, soma uma quantia de vulto. O subsídio ajuda muito, mas pena é serem tão escassos e tão difíceis de conseguir.

P. A remuneração dos artistas, depende tão somente da sua categoria, ou como é óbvio, também do tempo que actua no programa?

R. Uma coisa e outra.

P. Estará dentro da verdade — quanto ao tratamento não equitativo, entre artistas portugueses e estrangeiros no que respeita a remuneração, mesmo que se trate de valores aproximados?

R. Há um pouco de exagero nisso, segundo creio. Bem vê, o artista na-

cional reside entre nós, o que tem de fora tem um gaste muito superior em instalação, transporte, etc.. O artista menos bem pago é o do teatro declamado, mas creio que as verbas foram estudadas e vão subir.

P. Não é segredo que, tanto a Rádio como a Televisão, fazem de forjas, através das quais se temeram e depois se lançam no profissionalismo, um sem número de artistas de diversos géneros e sendo assim, estaremos errados se dissermos, que antes de serem admitidos, uma boa parte não é devidamente coada?

R. Devia ser realmente assim, mas infelizmente não é. Os artistas diplomados estão constantemente a serem banidos, em benefício de amadores pretenciosos, deveria fazer-se uma escolha dos bons profissionais; depois, para pequenos papeis, alunos do Conservatório, e, finalmente, estagiários infelizesmente os que mandam e escolhem os elencos não procedem assim, o que desprestigia a classe, aumenta a crise e prejudica os espectadores e o público.

P. A Direcção Geral dos Espectáculos, que tanto filtra as cenas, consideradas menos morais, quer no cinema quer no teatro, não terá reparado que na Televisão, algumas artistas não se apresentam devidamente discretas, quanto ao vestuário, quando em boa verdade a Televisão val assentando arraisais em inúmeros lares?

R. Confesso que nunca dei por isso, no que respeita à T. V. Refere-se talvez aos artistas de variedades, género de programa que pouco vejo.

P. Nota-se, que boa parte de espectadores, foge ou se mantém indiferente aos programas aparentemente pouco atraentes, como por exemplo: literatura, artes plásticas, bem como certa qualidade de música, considerados elementos preciosos de cultura: Entende que valerá apenas continuar?

R. Sem dúvida. Isso precisava de um estudo cuidadoso e permanente. Não se pode, nem se consegue obrigar o público a ver e ouvir o que ele não quer. Esse estudo precisaria de ser feito, especialmente para as crianças. E de tenra idade que se aprende e se aguçam o bom gosto.

P. O teatro televisado, tem preciosa ajuda na imagem filmada tornando-o por isso mais esclarecido e sem dúvida mais evoluído. Qual o aspecto que lhe parece ter sido mais beneficiado?

R. Não há dúvida que o teatro ganha muito com o recorte da imagem. Qualquer expressão que no palco passa despercebida à distância, é no teatro — T. V. — destacada pelos planos aproximados. No entanto a cor, tem em teatro um lugar importante. Só com a T. V. a cores se resolverá uma lacuna... mas quando entre nós?

Biografia de Manuel Leredo:

Manuel Leredo, nasceu em Vila Viçosa e tem actualmente 44 anos. Cursou letras, que não acabou. Estudou dixon com Chabi Pinheiro e aos 18 anos fez parte da sua companhia, estreando-se na peça «O Senhor Reitor» no Trindade. Com o curso de Conservatório, com distinção, conquistou ali o primeiro prémio de Teatro. A seguir, ganhou os prémios: «Eduardo Brazão» e o primeiro «Nacional de Teatro» alta recompensa do seu mérito. Já como actor, estreou-se de Virgínia Victorino em «Fascinação» no Teatro Nacional. Fez parte da Companhia, Ilda Stichini e mais tarde do elenco de Alves da Cunha, de onde transitou para a de Maria Matos, tendo recebido da insigne artista preciosos ensinamentos. Foi ao Brasil, como actor e depois como declamador. Conquistou a «Palma de Ouro» no Festival Internacional de Barcelona em poesia. Foram seus professores no Conservatório os mestres: António Pinheiro, Carlos Santos e Araújo Pereira. Possui ainda outras distinções. J. T.

Vende-se

2 casas c/ terreno grande, no ângulo das Ruas 4 e 33. Falar no Café Gil

Trabalhadores

admitem-se. Rua 15-336-Espinho

Empregado

PRECISA-SE para mercancia de 14 a 16 anos, de preferencia que tenha conhecimentos e dê boas referências. Carta pelo próprio à Redacção às iniciais A. S.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Regressou do Estrangeiro, o sr. Eng.º Telxelra Pinto, da Foseforeira Portuguesa e digno Provedor da nossa Misericórdia;

—Regressou à sua casa desta Vila, a nossa estimada assinante, sra. professora D. Helena Rosa Gale;

—Tivemos o prazer de cumprimentar no pretérito domingo, nesta Vila, o nosso prezado confratâneo e assinante em Matosinhos, sr. José António de Pinho Pinhal Aluai;

—Fixou residência no Porto, o n/ estimado assinante sr. Henrique Teixeira Brandão, antigo sócio-gerente da Fábrica de Cerâmica de Colmbroes, que durante muitos anos residiu em Espinho, onde era muito considerado.

—Para Lisboa seguiu a continuar o seu curso, a senhorinha Maria da Encarnação Guia Barreiros, nossa estimada assinante;

NASCIMENTO

No dia 9 deste mês, no Hospital desta Vila, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino, a sra. D. Luzia Fernanda Fontes de Figueiredo, dedicada esposa do nosso estimado assinante, sr. Armando Herdeiro de Figueiredo.

Mãe e filho encontram-se bem pelo que felicitamos os pais e demais família do recém-nascido, ao qual desejamos boa sorte.

Grémio de Panificação do Norte

Eleição de Procuradores ao Conselho Geral

Na passada 5.a-feira, na sede do Grémio do Comércio local, sob a presidência do sr. Dr. Renato Cantista, Delegado do Governo junto do Grémio dos Industriais de Panificação do Norte, e na presença do Presidente da Direcção daquele Grémio, sr. Eng.º Castro Neves, e dos vogais da mesma Direcção, realizou-se a eleição dos procuradores ao Conselho Geral daquele organismo para o triénio de 1965 a 1967 pelo círculo constituído pelos concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca.

Os industriais presentes elegeram, por escrutínio secreto, para aqueles lugares do Grémio dos Industriais de Panificação do Porto, os srs. Manuel Nunes da Silva, efectivo, e Silvestre Gonçalves Faria J. or, suplente. Estes são directores da «Alpal» (Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho, L.da).

Sensacional Espectáculo

de encerramento da Temporada de 1964 no Grande Casino de Espinho

No Salão de Festas do Grande Casino de Espinho, terá lugar amanhã, à noite, uma Festa Extraordinária para encerramento da Temporada de 1964.

O sensacional espectáculo reverte em benefício dessa obra magnífica de Assistência que é «O Lar do Comércio». O programa conta com a Produção, Realização e Locução do sr. Dr. Pedro Homem de Melo, e com a colaboração graciosa da sr.ª D. Maria Manuela Couto Viana, dos grupos folclóricos de Carrêo, S. Martinho do Campo, e S. Torcato (Guimarães) e da sr.ª D. Teresa Teles da Silva (Tarouca) num programa de fados, e ainda a actualização do consagrado artista Francisco José.

Música de baile pelos conjuntos de Armando Quatorze e Mário Brasil.

Empregada para comércio

PRECISA-SE

Estabelecimento na Rua 19, admite ao serviço, de 15 a 21 anos.

Carta escrita pela própria à Redacção ao n.º 100

Terreno Vende-se

ao cimo da Rua 23 — lugar de futuro Informa-se na Redacção deste Jornal.

Vende-se

Prédio c/ r/e e 1.º andar, c/ frentes para as ruas 62, 18 e 9. Informa Flávio da Silva Leite, Rua 15 n.º 872 Espinho.

Assinaturas em atraso

Devido à anormalidade, aliás, justificada, dos serviços de administração do nosso jornal, encontram-se ainda por regularizar bastantes assinaturas do 1.º e do 2.º semestre do ano corrente.

Por tal motivo, só agora nos foi possível enviar para o correio, para cobrança, os recibos das assinaturas em débito, pelo que agradecemos aos prezados assinantes respectivos o favor do seu pagamento.

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente. Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas. Rua 19 (Prédio VIII)-2.º andar Esq. (Entrada pela Rua 12 n.º 876) ESPINHO — Telef. 920810

A visita do Ministro do Interior

Continuação da 1.ª pág.

principalmente ao alojamento dos habitantes do semi-destruído bairro "Flexas", e cujo custo ascende a cerca de 1 400 contos...

Junto à sede achava-se formado todo o Corpo Activo da Corporação, sob os ordens do ajudante do comando, sr. Alberto Faustino...

Receberam o sr. Ministro e demais individualidades, os srs. Ernesto Pereira de Oliveira, presid. da Direcção, António de Sousa Couto, comandante...

A seguir, o sr. Ernesto de Oliveira pediu ao sr. Dr. Santos Júnior para colocar no peito o agraciado, a medalha de prata que a Liga dos Bombeiros Portugueses concedeu...

Notas complementares:

Além dos Centros da Mocidade Portuguesa, constituído por alunos do Colégio de S. Luís e da Escola Técnica...

Ao afluirmos o relato da brilhante recepção dispensada ao digno representante do Governo, tivemos a preocupação de mencionar todas as entidades que nela colaboraram...

CINE-TEATRO

do Grande Casino de Espinho

Programa de 29 a 30 de Novembro

Sessões às 15,30 e 21,30 h.

Hoje, 29 - Rulvas, Loiras e Morenas - m/12 anos.

Amanhã, 30 - última sessão da temporada - Vénus Imperial - com Gina Loblórida - m/17 anos.

Como complemento - Variedades no Palco pelo Show do Casino.

Empregada de Escritório

PRECISA-SE com alguns conhecimentos de contabilidade.

Falar na Casa Sobral Rua 19-412 - Espinho

«A S. Judas Tadeu agradece a graça concedida»

NECROLOGIA Dia da Mãe

Dr. Elísio Filinto Milheiro

(Continuação do n.º anterior)

Da «O Primeiro de Janeiro», com a devida vénia, transcrevemos os traços biográficos do finado professor catedrático, e nosso prezado amigo, que se seguem:

Pelas suas elevadas qualidades de inteligência e amor ao estudo, evidenciou-se no antigo Liceu de Rodrigues de Freitas e depois na Faculdade de Medicina do Porto como um aluno distinto. E tanto assim que, em 1919, estudante ainda foi nomeado 2.º assistente de Fisiologia e Química Fisiológica.

Quatro anos depois e após um brilhante concurso por provas públicas, passou a professor agregado e, no ano seguinte, por proposta do Conselho da Faculdade, foi nomeado professor auxiliar do mesmo grupo. Em 1944, também por concurso de provas públicas, ascendeu a professor catedrático. Com uma profunda cultura e prof. dr. Elísio Milheiro evidenciou-se através de notáveis trabalhos de investigação científica...

A Academia de Ciências de Lisboa concedeu-lhe o prémio Artur Malheiro, pelo seu trabalho sobre a constituição química do princípio activo do Gallium Mollugo.

Leon Petit

Na passada 4.ª-feira, dia 25, faleceu inesperadamente na sua residência à Rua 25, desta Vila, o sr. Leon Petit, cidadão de nacionalidade francesa e que foi o fundador da primeira fábrica de plásticos de Espinho.

O finado que era geralmente estimado, contava 81 anos de idade; era viúvo e pai da sra. D. Aimée Petit Gaspar Coelho e sogro do sr. Jorge Gaspar Coelho, concelheiro sócio-gerente da fábrica de plásticos «Leon Petit», e avô das meninas Simone e Georgette Petit Gaspar Coelho.

O funeral efectuou-se no dia seguinte para o cemitério municipal, com respostas na Igreja matriz e na capela do cemitério pelo rev. o Artur Martins da Silva e a urna foi conduzida num pronto-socorro dos B. V. Espinhenses, acompanhada por um piquete de bombeiros, sendo portador da chave da urna o sr. capitão José Gomes Silveirinha, cunhado do sr. Jorge Coelho e da toalha o sr. arq.º Jerónimo Reis, vice-presidente da Câmara.

No préstito incorporaram-se entre muitas outras pessoas, o genro do extinto, o sr. David da Fonseca, conselheiro do Consulado da França no Porto, vendo-se também a bandeira do Sindicato da Indústria transformadora de plásticos, conduzida por um dos seus directores.

O atúde ficou depositado no jazigo da Família Leon Petit ao lado da esposa de falecido.

Os serviços funerários estiveram a cargo da armadora D. Isaura de Sousa. A família em luto apresentamos sentidos pésames.

Pagamento adiantado de assinaturas

Por ordem do nosso prezado conterrâneo e assinante no Rio de Janeiro, sr. José Pereira Barbosa, entregou-nos sua irmã, sr.ª D. Maria Helena Barbosa Cruz, um cheque de 300\$00 para pagamento da sua assinatura do ano de 1965 e o restante para os pobres nossos protegidos.

Os nossos agradecimentos e votos de felicidade para o dedicado assinante e amigo.

Precisa-se

Um caixeiro de armazém, com serviço de cobrança. De preferência cursando a Escola Comercial.

Resposta ao Apartado n.º 5

Vende-se

Casa nova com r/c, 1.º andar e garagem. Boa construção. Na Rua 35, em frente ao Campo de Futebol.

Trata Telef. 910 175 Chave: Rua 4-1128

Iniciativa do Jornal «O Século» em homenagem às Mães de Portugal

O dia 8 de Dezembro vai, por iniciativa de «O Século», ficar assinalado por um acontecimento de características muito especiais de ordem sentimental e familiar, ao mesmo tempo que constituirá uma manifestação de respeito pela tradição que coloca sempre a mulher-mãe no plano da nossa admiração e da nossa ternura.

Nesse dia, far-se-á, de harmonia com as notícias que «O Século» está inserindo, a eleição da Mãe Portuguesa 1964 ou seja, a glorificação da mulher de Portugal. Por se tratar, pois, de um movimento de unidade nacional que envolve todas as nossas províncias, incluindo as ultramarinas chamamos a atenção dos nossos estimados leitores para esta simpática iniciativa de «O Século» que merece o apoio de todos os bons portugueses; basta que cada filho preencha um dos cupões em publicação no grande jornal que é «O Século» e o envie colado num bilhete postal o mais depressa possível, habilitando, assim a respectiva mãe a participar dos sorteios de vários brindes.

Programa geral da iniciativa do Jornal «O Século»

Eleição da Mãe de 1964

1 - Mediante o preenchimento do boletim de voto publicado nos jornais «O Século» e «Vida Mundial», e revistas «Modas & Bordados» e «O Século Ilustrado», os filhos votarão nas mães.

2 - Seleccionados por províncias, os votos entrarão em recipientes que ficarão selados até à data da escolha da mãe por províncias. As premiadas serão convidadas pelo «Século» a confraternizarem em Lisboa (a mãe do Mês) como a do Algarve, a de Angola como a de Moçambique, da Colónia Portuguesa do Brasil etc., através de passeios turísticos aos arredores, almoços e jantares, recepções e espectáculos.

3 - Na noite de 8 de Dezembro, realizar-se-á um espectáculo no Pavilhão dos Desportos, de homenagem à Mãe Portuguesa. Nesse espectáculo terão lugar as mães que trabalham fora do lar num desdobramento da sua actividade a bem da família, seleccionadas através de dez ou mais profissões. Haverá lugar também para as mães estrangeiras residentes em Portugal, para quem virão flores das suas pátrias respectivas trazidas pelas companhias de aviação. Outros números de espectáculo se revelarão a seu tempo para não matar no público a surpresa que lhe destinamos.

4 - Por sorteio dos nomes das províncias, será designada durante o espectáculo, a mãe que simbolizará, no ano de 1964, a Mãe Portuguesa. Para ela haverá brindes especiais além dos que recebeu como mãe provincial.

Outras colaborações estão a ser solicitadas no sentido de se fazer desta iniciativa a melhor homenagem dos filhos às suas mães.

«O Nosso Café»

Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, S. C. A. R. L.

Convocatória

Nos termos da Lei e do artigo 33.º dos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas da Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, S. C. A. R. L., para se reunirem em Assembleia Geral ordinária, a realizar na sua sede social, sita na Rua Oito, n.º 603, desta Vila de Espinho, no dia 12 de Dezembro de 1964, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem da Noite:

1.º - Meia hora para discutir qualquer assunto que interesse à Sociedade.

2.º - Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1965/66.

No caso de a Assembleia não poder funcionar em 1.ª convocatória, por falta de número suficiente de Accionistas fica desde já esta mesma Assembleia convocada para funcionar em 2.ª convocatória, no mesmo local, à mesma hora e com a mesma Ordem de Trabalhos, no dia 26 de Dezembro do ano em curso, funcionando com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 26 de Novembro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

Carlos Vieira Pinto Júnior

Farmácia de Serviço, HOJE

TEIXEIRA

Rua 19 - Telefone 920353

Proseguem os melhoramentos na Capelinha de S. Pedro

São já consideráveis os melhoramentos por que está passando a Capelinha de S. Pedro, que se ergue, modesta mas donaireza, no Largo de Brandão Gomes, ou seja no populoso bairro da Mata.

Além das importantes reparações no telhado e na estrutura geral do templo, que ameaçava ruína por todos os lados, a briosa comissão que meteu ombros à obra de salvar a capela, já a dotou com um sino novo que custou 4 contos; um guarda-vento que custou 12 contos, e a imagem de S. Pedro, em mármore, que importou em 85000\$00, etc.

É digno de auxílio de todos os baírristas espinhenses, a referida comissão, constituída por gente modesta mas esprechosa, pois, os seus componentes, além de trabalharem activamente, ainda contribuíram inicialmente cada um com 100\$00.

Compõe-se essa comissão dos seguintes elementos:

António Ferreira da Silva Serrano, José Ferreira Neto Sabaler Bernardino Martins José Pereira João Afonso R. Cachera, Joaquim Ferreira da Rocha, Rogério Vieira, Agostinho Martins, Luís Vieira, Alberto Paiva Tavares, Fernando F. da Silva, Alberto Tavares Rodrigues, Manuel R. dos Santos Miguel Jr., António R. da Silva Alves, Adelino Magalhães, Belmiro Pires, João Arruda António Fozzeiro, Alexandrino Esteves Galego e António Moreira da Silva Alves.

A COMISSÃO DE MATOSINHOS é constituída pelos seguintes espinhenses: Domingos de Almeida e Silva, Luciano Ferreira Neto Sabaler, Octávio de Pinho Pinhal e Joaquim Rodrigues Crista.

Esta comissão angariou 10 contos, e ainda tintas para pintar a capela.

OUTROS DONATIVOS: O sr. Alberto Bastos Maia contribuiu com 500\$00, e o sr. José Rodrigues dos Santos Miguel Jr., idem, com 250\$00.

Os esforços destes homens não deve ser menosprezado pelas nossas autoridades administrativas. Pelo contrário, estas devem também contribuir para embelezar o local onde se impõe uma vedação em torno da Capela para a preservação das imundícies que ali se vêem.

Agradecimento

António Ferreira Pinto

A viúva e demais família, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de saudoso extinto realizado no passado dia 22, e às que assistiram à missa de 7.º dia, apresentando desta forma o seu vivo reconhecimento.

Espinho, 27/11/64

Vendem-se na Praia de Espinho

Dois prédios na Rua 27, n.os 68 a 78, com esquina para a Rua 6, com 5 habitações. Carta à Redacção ao n.º 116.

Correspondências

Silvalde

16/11/64

A Junta de Freguesia na sua reunião de 8 do corrente deliberou:

- Exorar na seta um voto de profundo pesar pelo falecimento do sr. Manuel Alves de Oliveira J.º, que durante mais de 30 anos exerceu a contento geral, o cargo de regedor da freguesia;

- Deferir 3 requerimentos com vista à aquisição de 3 covais no cemitério paroquial;

- Aplicar a multa de 20\$00 pela falta injustificada do vogal secretário, sr. Manuel Alves Fardilha à sessão de 11 de Outubro último;

- Foi presente um requerimento do sr. Belmiro da Rocha Pinto a pedir a alteração de averbamento do caval n.º 163, do cantão n.º 3, e que está averbado em nome de seu falecido pai;

- autorizar pagamentos diversos no total de 722\$60. - C.

S. Paio de Oleiros

17/11/64

MISSA NOVA

S. Paio de Oleiros esteve em festa no passado dia 8 do corrente para festejar a celebração da missa nova do R.º Padre António Fernando Henriques da Silva. O novo Padre é filho da sra. D. Rosa Pereira da Silva (já falecida), e do sr. Ernesto Henriques da Silva, e fez os seus estudos na Congregação do Espírito Santo, onde celebrou a sua primeira missa no dia 28 de Outubro. As ruas em todo o percurso apresentavam lindas ornamentações, das janelas e varandas pendiam colehas, tudo dando ao acto um ar festivo. O bom povo da nossa terra não se poupou a esforços para festejar ao novo Padre a sua gratidão. A missa foi prebito assistida o Rev. o Padre Maia, Pároco de Moseles, e acolhido pelos Rev. os P.ºs Henrique de Sá Couto e José Maria Couto Pereira; foi pregador o Rev. o Padre Moreira e estiveram também presentes os Rev. os Padres Angelino Guimarães, os irmãos Joaquim e Crispim Martins, de Bem-jáns-Anta, este último abade em Guetim, e ainda os Rev. os Padres Pinto e Cembôa, todos da mesma Congregação do Espírito Santo. Abrihantou a procissão, a missa e mais actos religiosos, o Grupo Musical de S. Paio de Oleiros. A nossa Igreja registou uma das suas maiores encheimas. No final foi oferecido um lauto banquete a 250 convidados em casa do Pai do novo Padre. Daqui endereçamos ao novo sacerdote os nossos parabéns e felicitamos seu Pai sr. Ernesto Henriques da Silva e sua esposa, mãe adoptiva do novo Padre sr.ª D. Angelina Pereira de Pinho, que não se pouparam a esforços para levar a final a obra de formar mais um servo da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, Que Deus o proteja. - C.

Empregada

para Perfumaria e Caixa Nesta Redacção se informa.

Grande Casino de Espinho

Amanhã, 30 de Novembro

No Salão de Festas

FESTA DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

em homenagem ao «Lar do Comércio»

Programa apresentado pelo poeta Exmo. Senhor Dr. Pedro Homem de Mello, ilustrado pelos grupos folclóricos de CARREÇO, S. MARTINHO DO CAMPO e S. TORCATO, com versos pela Exma. Senhora Dona MARIA MANUELA COUTO VIANA

Fados

Pela Exma. Senhora Dona TERESA TELES DA SILVA (Tarouca)

FRANCISCO JOSÉ gentilmente cedido pelo Restaurante «CHICOTE», de Lisboa

Baile animado por 2 excelentes conjuntos

Marcações de mesas - Telefone 92 02 88

m/ 17 anos

HOJE no Cine-Teatro, às 15,30 e 21,30 horas

Ruivas, Loiras e Morenas

Um filme que merece ser visto mais de uma vez

com ELVIS PRESLEY

M/ 12 anos

- A Sala de Jogos abre às 16 horas -

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

6.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo a 6.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) a qual teve os seguintes resultados:

Lamas 0 Salgueiros 0; Sanjoanense 1 Famalicao 2; Leça 6 Espinho 1; Vila Real 1 Marinhense 1; Peniche 1 Boavista 1; Beira Mar 3 Oliveirense 0 e Covilha 2 Feirense 2.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Beira Mar.....	6	3	2	1	16-10	8
Sanjoanense.....	6	3	2	1	8-4	8
Marinhense.....	6	2	4	0	6-3	8
Leça.....	6	3	1	2	15-9	7
Covilha.....	6	3	1	2	12-8	7
Boavista.....	6	3	1	2	9-6	7
Salgueiros.....	6	1	4	1	6-4	6
Oliveirense.....	6	3	2	1	10-9	6
Peniche.....	6	2	2	2	7-10	6
Lamas.....	6	1	3	2	5-6	5
Famalicao.....	6	1	3	2	3-6	5
ESPINHO.....	6	2	1	3	6-11	5
Feirense.....	6	1	2	3	9-13	4
Vila Real.....	6	0	2	4	5-18	2

Leça 6 Espinho 1

Jogo no campo do Leça. Árbitro: Fulgêncio Rodrigues (Braga).

LEÇA — José Henriques; Gantil e Pinal; Albano, Peixoto e Neta; Carilho Feijó, Ramos Martinho e Reto.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; R. Belro, Alcobia e Silva; Amerim, Quim, Moura, Alvarez e Luciano.

Ao intervalo: 4-1. Marcadores: Martinho (aos 27, 34, 38 86 m.), Feijó (82) e Quim (aos 3 m.).

Da forma como se iniciou o encontro, nada fazia prever que o resultado final viesse a ser tão desnivelado.

Aconteceu tudo tão natural que a folga vitória de Leça não sofre qualquer contestação até porque, os leccos nunca tiveram pela frente uma equipa capaz de dar uma ideia sobre o seu real valor.

Foram seis golos sofridos com a maior naturalidade e desportivismo, que sem dúvida alguma, até podiam ser mais. Mas se repararmos, que num só jogo sofremos tantos golos, como tantos a equipa marcou nos seis jogos que já efectuou, temos que dar razão aos muitos adeptos que dizem que o sector dianteiro de Espinho é o mal número um da equipa.

A defesa espinhense teve no passado domingo o seu dia negro. No entanto os

homens da frente continuam a andar às apalpadelas. Foi o que aconteceu em Leça se os detrás não acertam o passo, os colegas da linha avançada nada conseguem para diminuir a diferença.

JOGOS PARA HOJE:

Lamas-Sanjoanense; Famalicao-Leça; Espinho-Vila Real; Marinhense-Peniche; Boavista-Beira Mar; Oliveirense-Covilha e Salgueiros-Feirense.

Campeonato Regional - Reservas Espinho 0 Oliveirense 0

A análise ao jogo é breve: pouco futebol e muita indisciplina, mormente no que diz respeito à parte linguística.

Se alguns reservistas espinhenses jogassem tanto como discutem, quase que tínhamos a certeza que estava ali uma equipa de fazer inveja. Todavia, dá-se precisamente o contrário, cada um faz o que lhe apetece e se as coisas não correm à maneira desejada então a falta de camaradagem é notória. Os insultos, as ameaças e o desinteresse pela jogada, faz com que os próprios adversários gozem o espectáculo, sem poderem esconder um certo sorriso perante a pouca educação que se viu neste jogo. E' de louvar um atleta que procura defender da melhor maneira a camisola que enverga, mas o que não se admite é que se esqueça das regras da boa educação seja a que título for. — C. D.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — Anadia 4 Valecambrense 2; Cesarense 3 S. João de Ver 2; Paços Brandão 1 Bustelo 1; Alba 1 Cucujães 1; Esmoriz 2 Arrifanense 0; Ovarense 2 Estarreja 1 Lusitânia 2 Agueda 1.

Classificação: — Valecambrense e Lusitânia, 25 pontos; Alba 22 Agueda e Ovarense, 21; Esmoriz 19; P. Brandão 18; Anadia 17; Bustelo, 16; S. João de Ver, 15; Estarreja, 14; Cesarense, 13; Arrifanense, e Cucujães, 12.

Jogos para hoje: — Valecambrense Lusitânia; S. João de Ver-Anadia; Bustelo-Cesarense; Cucujães-P. Brandão; Arrifanense-Alba; Estarreja-Esmoriz e Agueda-Ovarense.

Campeonato Distrital - Juniores Espinho 3 Sanjoanense (B) 0

Camp.to Distrital - Principiantes Sanjoanense 2 Espinho 0

Hoquei em Campo

Campeonato Distrital do Porto Académico 0 Ac. de Espinho 0

Filatelica

Emissão de novos selos

A abertura desta «Secção», devia ser iniciada com um inórito da importância do assunto, mas certa circunstância não o permitiu, o que não quer dizer, que não apareça no seu devido tempo. Posto isto e por agora, sempre diremos que a referida «Secção», irá proporcionar aos filatelistas que menos acompanham o movimento filatélico, alguma coisa, do muito que lhes deve interessar quanto ao mundo dos selos. No próximo dia 1 de Dezembro os C. T. T. de Portugal, põem em circulação uma emissão de selos comemorativos das «Olimpiadas de Tóquio» composta de quatro valores: 20 ct.-1-1.50 e 6.50 esc. com as dimensões de 34.5 por 27 mm. de denteado 13.5. As quantidades são respectivamente: 11 milhões, 10 milhões, 1 milhão e 500 mil, e 500 mil. LEGENDA DA EMISSÃO.

Por iniciativa do «Comité Olímpico Francês» com a ajuda do Governo, comemorou-se este ano o centenário do nascimento do Barão, Pierre de Coubertin, fundador dos «Jogos Olímpicos» modernos. Esta grande figura, já de si, pelo nascimento, extremamente notável, foi em boa verdade um grande humanista que ajudou a realçar o prestígio do nosso século. Talhado para altos destinos, pelas suas extraordinárias faculdades, escolheu para vencer, os caminhos mais difíceis e mais nobres. O ideal que o personificou foi o seu anseio de paz entre os homens, sacrificando-lhe a fortuna e a vida. Inspirou o seu empreendimento na Grécia antiga, com o esplendor da sua civilização e com as premissas de nobre e cavalheirismo. Promoveu o contacto desinteressado da mocidade do mundo, numa competição de destreza, sem descremiação de raças e credos políticos e religiosos. E' vasta a biografia deste singular apóstolo do desporto, mas acima de tudo, digna de uma alma de eleição que possuía. A sua maravilhosa obra foi crescendo, nimbada dum auréola humanística e contudo não chegou a ver a exuberância da destreza com a juventude dos 700 atletas dos cinco continentes, se manifestou em Tóquio, perene aléluia de confraternização universal: o desporto. Está pois justificada, embora a traços largos, a presença de Portugal, nesta comemoração internacional. — J. TATO

Ferreira de Campos

Advogado

Lugar da Bessada—Nogueira de Regedoura—Telefone 96 40 57

Escritórios:

PORTO
Rua Trindade Coelho, 5-1.º—Telef. 31566
ESPINHO
A's 2.ª e sábados
Rua 30 n.º 812—Telefone 920854

Novo quadrimotor para a Guiné a fim de satisfazer as suas necessidades internas de transporte

BISSAU, 17 (via Marconi) — A fim de atender ao crescente aumento do tráfego os Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa, adquiriram mais um quadrimotor «Hexon», que ontem chegou a Bissau.

A frota dos TAGP fica assim em condições de satisfazer as necessidades internas da Província, assegurando as carreiras normais.

A' semelhança do que se processou no ano passado, entrou já em funcionamento, com enorme afluência de passageiros, a carreira turística no fim de semana para as praias do arquipélago dos Bijigós, prevendo-se o seu próximo alargamento em face das novas possibilidades decorrentes da entrada em serviço daquela novo quadrimotor. — (LUSITANIA)

Nova indústria de conservação de peixe vai ser instalada em Moçâmedes

MOÇÂMEDES, 18 — A pesca no distrito de Moçâmedes continua a experimentar animadoras perspectivas. Assim, a Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo, pediu à entidade competente autorização para construir e instalar neste distrito uma nova indústria de conservação e transformação de pescado.

A primeira fase dessa instalação constará de complexos frigoríficos destinados à produção de gelo, congelação de peixe e sua armazenagem, com uma capacidade para 2500 toneladas, enquanto que a segunda fase prevê a instalação da indústria de salga, seca, conservas e farinhas de peixe.

A instalação desta nova indústria é sem dúvida um estímulo para os moçâmedenses, principalmente, para aqueles que se dedicam à faina da pesca, num mas tão próprio que a todos ajuda. — (LUSITANIA)

Imprensa Ultramarina

Temos recebido com apreciável regularidade os seguintes estimados colegas das nossas províncias ultramarinas:

«O CLARIM» — bi-semanário de Macau — (Propriedade da Diocese de Macau). Acusamos recebidos os n.ºs de 9, 12 e 16 de Agosto.

«VOZ DA ZAMBÉZIA» — Semanário de Quelimane, dirigido por M. E. Fernandes — os n.ºs de 13, 20 e 27 de Setembro, 11 e 18 de Outubro.

«JORNAL DE BENGUELA» — tri-semanário, dirigido por Horácio Silva — n.ºs de 28 de Outubro, e 2/11.

«ANGOLA NORTE» — Semanário que se publica em Malange, sob a direcção de Dr. António Bargão Robalo — Acusamos os n.ºs de 24 e 31 de Outubro e 7 de Novembro.

«A VOZ DE S. TOMÉ» — Semanário cultural, noticioso e literário, dirigido pelo sr. Dr. Manuel da Costa Mourão. Temos presente os n.ºs de 10 e 17 de Outubro.

«O CLARIM DO LIMPOPO» — Quinzenário que se publica em Vila Trigo de M'raís (Guijá) — sob a direcção do eng.º geógrafo José Alberto Soares. — Temos presente e n.º 15 de Outubro.

«O LOBITO» — Tri-semanário independente que vê a luz da publicidade na cidade de que tirou o nome — recebemos já os n.ºs de 19 e 30 de Outubro, 2 e 9 de Novembro;

O n.º de 2 de Outubro insere larga reportagem com gravuras, da recente visita do sr. Dr. Franco Nogueira e de sua Esposa, a Angola, onde foi alvo das mais significativas homenagens, pela sua actividade diplomática em defesa de Portugal e do seu Ultramar.

Imprensa Luso-brasileira

«REVISTA LUSO-BRASILEIRA» é o título de um magazine que se publica em Florianópolis — capital do Estado de Santa Catarina — a qual estenta como legenda «Um Laço de amizade entre Brasil e Portugal».

Com muito gosto registamos a sua visita e vamos permutar, como nos propõe.

Imprensa Portuguesa — no Estrangeiro

«MADEIRA — Pérola do Atlântico» — Temos presentes os n.ºs de Outubro deste bem apresentado semanário da colónia portuguesa de Caracas Venezuela, dirigido por seu proprietário sr. Rogério M. Caldeira.

— A todos os ilustres colegas supracitados dirigimos os nossos fraternais cumprimentos e votos de prosperidade.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREJAS E GORDURAS

Apartado 38

Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico caseiro e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PÉROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»

Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Foseon
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, joneças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.ª. L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fide
Tel. 920028 - Teleg. ESTVALENTE — ESPINHO —

Colégio de S. LUIS

PRAIAS DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Benjamim da Costa Dias

Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — No sistema espanhol toda a crosta e biscoita tipo «Valongo». Fabrico caseiro pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920155

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vitaminas d'Anjo»
144: Rua 19-245 - FINEL: Rua 62-491
ESPINHO

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO

DESCONTOS PARA REVENDA

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silveira Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secção de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados
Rua 22 n.º 204 Tel. 920322 ESPINHO

Vago